vinetur

Finlândia cobra o imposto sobre a cerveja mais elevado da Europa: €0.6057 por garrafa

A Tax Foundation concluiu que a Bulgária aplica €0.0318 à mesma cerveja de 330 mL, perto do mínimo da UE.

terça-feira, 22 de setembro de 2026



Os impostos especiais de consumo sobre a cerveja na Europa continuam muito desiguais de país para país, com a Finlândia a cobrar €0.6057 numa garrafa padrão de 330 mL e a Bulgária €0.0318, segundo uma análise da Tax Foundation publicada na

segunda-feira. O grupo de política fiscal sediado em Washington comparou o imposto aplicado a uma cerveja de 330 mL com 5% de teor alcoólico por volume nos 27 Estados-membros da União Europeia e no Reino Unido, com base nas taxas em vigor em julho de 2026.

O relatório concluiu que a maioria dos países fixa os impostos sobre a cerveja muito acima do mínimo da UE. Ao abrigo das regras da UE, os Estados-membros têm de cobrar pelo menos €1.87 por 100 litros e por grau de teor alcoólico. A Tax Foundation calculou que esse mínimo equivale a €0.0309 numa garrafa de 330 mL com 5% de ABV. Apenas um pequeno grupo de países se manteve próximo desse nível este ano, incluindo Bulgária, Alemanha, Luxemburgo e Espanha.

A Finlândia teve o imposto especial mais elevado da comparação, com €0.6057 por garrafa. O Reino Unido ficou em segundo lugar, com €0.4341, seguido da Irlanda, com €0.3721. A Suécia surgiu a seguir, com €0.3409, e a Estónia, com €0.2541. No outro extremo da tabela, a Bulgária apresentou a taxa mais baixa, €0.0318, seguida da Alemanha e do Luxemburgo, com €0.0326, e da Espanha, com €0.0329.

A diferença evidencia a forma tão distinta como os governos europeus taxam o mesmo produto, mesmo num quadro de mercado comum. Em grande parte da Europa Ocidental e Central, as taxas ficaram muito abaixo dos níveis nórdicos e britânicos, mas ainda acima do piso da UE. A França foi indicada com €0.1360 por garrafa, os Países Baixos com €0.1340, a Itália com €0.1229, a Dinamarca com €0.1077 e a Polónia com €0.1110. A Áustria e a Bélgica situaram-se ambas perto de €0.0825, enquanto Portugal registou €0.0955 e a Croácia €0.0876.

A Tax Foundation disse que a comparação padroniza um sistema que, na prática, não é uniforme. Alguns países tributam a cerveja em função do teor alcoólico, outros usam graus Plato e outros aplicam montantes fixos dentro de escalões de álcool. Para tornar os valores comparáveis, o grupo converteu os diferentes sistemas em euros e aplicou-os à mesma garrafa hipotética e à mesma força alcoólica.

O ranking também exclui o imposto sobre o valor acrescentado (IVA), que é cobrado separadamente sobre o preço de venda. Isso significa que a carga fiscal total suportada pelos consumidores é mais elevada do que os valores do imposto especial por si só

sugerem. Segundo a tabela, as taxas de IVA aplicadas às vendas de cerveja variam entre 17% no Luxemburgo e 27% na Hungria, com muitos dos grandes mercados entre 20% e 25%.

Vários países aumentaram de forma notória a carga do imposto especial sobre a cerveja face à comparação de 2025. A Lituânia registou o maior aumento na garrafa standard, de €0.0292. A Estónia seguiu-se com uma subida de €0.0231, a Suécia com €0.0162, o Reino Unido com €0.0155 e a Letónia com €0.0129. A Tax Foundation disse que vários outros países registaram alterações inferiores a €0.01 devido a ajustamentos de taxas ou ao efeito da conversão de valores locais em euros.

O relatório surge numa altura em que a política fiscal sobre o álcool está a chamar a atenção tanto dos governos como dos produtores. Normalmente, impostos especiais mais elevados repercutem-se nos preços de retalho, embora o efeito final dependa da parcela do imposto absorvida pelos cervejeiros, distribuidores e retalhistas. Para o sector das bebidas, essas diferenças entre a UE e o Reino Unido podem afetar preços, margens e posição competitiva de um mercado para outro. Também podem influenciar decisões sobre onde lançar produtos, como gerir promoções e como assegurar o cumprimento das regras em países que usam fórmulas fiscais diferentes.

Essa questão tornou-se mais importante à medida que as gamas de produtos alcoólicos se expandiram. A Tax Foundation disse que a cerveja é, em geral, mais tributada do que o vinho na Europa, enquanto as bebidas espirituosas costumam enfrentar taxas mais elevadas do que a cerveja. Ao mesmo tempo, novos produtos esbateram categorias fiscais mais antigas. O grupo apontou para a cerveja artesanal com uma gama mais ampla de teores alcoólicos, produtos à base de malte com níveis alcoólicos mais elevados e cocktails prontos a beber que podem conter bebidas espirituosas destiladas, mas acabam com um teor alcoólico mais próximo da cerveja do que de uma garrafa de destilado.

Na UE, a cerveja já é normalmente tributada com alguma referência ao teor alcoólico, quer diretamente por ABV quer indiretamente através dos graus Plato. Outras categorias de álcool seguem frequentemente estruturas diferentes. A Tax Foundation disse que o Reino Unido se destaca porque os seus impostos são mais semelhantes

entre produtos quando medidos pelo teor alcoólico, em vez de dependerem tanto de regras separadas por categoria.

O grupo afirmou que os governos usam os impostos especiais sobre a cerveja por duas razões principais: para gerar receita e para desencorajar o consumo de álcool. Argumentou também que os impostos sobre a cerveja são um instrumento político demasiado grosseiro para reduzir os danos, porque as categorias de álcool são tratadas de forma tão diferente na Europa. Na sua perspetiva, um sistema construído de forma mais consistente em torno do teor alcoólico e não do tipo de bebida seria mais fácil de administrar e de cumprir, sobretudo à medida que os cervejeiros e outros produtores de bebidas continuam a lançar produtos que não se encaixam facilmente nas classificações tradicionais.